

## JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES E A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA.

---

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e da Universidade Católica de Campinas.

Ao ensejo do aparecimento de seu último livro, *História e Historiografia* (Petrópolis, Vozes, 1970), cremos oportuno recordar a excelente fôlha de serviços de José Honório Rodrigues à historiografia brasileira, através de trinta anos e abrangendo três importantes áreas de trabalho: o ensino, a pesquisa e a teoria.

O aparecimento de seu primeiro livro, *Civilização holandesa no Brasil*, escrito em colaboração com Joaquim Ribeiro e publicado como volume 180 da coleção "Brasiliana", em 1940, veio ao encontro daquilo que todos nós, que então nos iniciávamos no campo da História através do magistério, há muito vínhamos procurando: uma visão mais objetiva, diríamos mais histórica, do período holandês no Brasil. Sabem todos que êste assunto foi sempre muito prejudicado no tratamento que lhe foi dado pela historiografia antiga, de um lado, pela preocupação de colocar as coisas apenas em termos patrióticos, e de outro, pelo desconhecimento, devido à barreira lingüística, das fontes holandesas. Assim, o que se registrava nos livros era tão somente a exacerbação dos brios patrióticos na gloriosa insurreição pernambucana ou, então, as ridículas questiúnculas pertinentes a uma discussão em torno de Calabar traidor ou não traidor. Isto, então, chegava a constituir temas para curiosos "juris históricos", como processo de animação de aulas. Sofremos com isto, todos os de nossa geração. Nada mais havia sôbre o problema holandês no Brasil. Nem os aspectos econômicos e sociais, nem os aspectos culturais, e menos ainda coisa alguma que colocasse o holandês no Brasil dentro de um contexto mais amplo. Quando, em 1937, apareceu um livro intitulado *Maurício de Nassau, o brasileiro*, da autoria de um pastor presbiteriano que se dedicava, também, a estudos históricos, tal livro foi mal recebido, pois considerava-se anti-patriótico comemorar-se a chegada de Nassau ao Brasil, e o livro de Vicente Themudo Lessa tinha êsse caráter circunstancial comemorativo. Todavia, bem ou mal, o desprezencioso livro

do pastor-historiador lembrava certos aspectos que, de comum, não apareciam nos demais livros. Mas suas fontes eram as mesmas utilizadas pelos autores que o precederam e o clássico livro de Netscher talvez fôsse a indicação mais importante de sua bibliografia. Pouco antes do livro de José Honório Rodrigues, a que nos referimos, fôra traduzido o clássico e acidentado livro de Watjen, que passou praticamente despercebido, quando poderia, êle próprio, muito ter contribuído para uma revisão de nosso conhecimento acêrca do assunto.

Êste o papel que, iniludivelmente coube a José Honório Rodrigues. Não apenas pelo seu primitivo livro escrito de parceria com Joaquim Ribeiro, mas, também, pelos trabalhos que realizou posteriormente, divulgando fontes totalmente desconhecidas de nossos historiadores. Aprendendo o holandês, José Honório superou a barreira lingüística, passando a utilizar fontes que jaziam nos arquivos europeus, ou a bibliografia escrita em língua holandesa. Assim, sua *Historiografia e bibliografia do Domínio Holandês no Brasil*, que publicou em 1949, representa inestimável contribuição ao conhecimento de importante capítulo de nossa história. Nesse seu primeiro pioneirismo (outros viriam em breve), José Honório Rodrigues despertou o interêsse de numerosos investigadores de nosso passado, levando-os a novas pesquisas, de que resultaram novos aspectos, todos importantes para o melhor conhecimento do assunto: Luís da Câmara Cascudo e José Antônio Gonçalves de Melo Neto, entre outros, são nomes que se impõem na bibliografia atual do Brasil holandês, e cujas obras praticamente foram elaboradas com muito do material divulgado por José Honório Rodrigues.

Falamos há pouco num primeiro pioneirismo de José Honório. Não tardaria a vir outro. Ainda em 1949, publicava o autor sua *Teoria da História do Brasil*, a qual, reeditada duas ou três vêzes, constituiu a obra básica sôbre a matéria. Os temas relativos à teoria da História receberam de José Honório seu primeiro tratamento científico no Brasil. Os iniciadores, por certo, vêm de antes. E' com justiça que recordamos o nome do saudoso Francisco Isoldi, um dedicado humanista italiano vindo para São Paulo pouco depois da primeira guerra mundial, e que, na antiga Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (uma escola livre, precursora das atuais Faculdades de Filosofia, idealizada pelo igualmente saudoso Antônio Piccarolo), promoveu o primeiro curso, em São Paulo, sôbre o que veio a se denominar, posteriormente, Introdução aos estudos históricos. E ainda há pouco, Almir de Oliveira, inaugurando um encôntro de professôres de História em Juiz de Fora, recordava o trabalho, também pioneiro, do Professor Piragibe da Fonseca, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mas coube, inegavelmente, a José Honório Rodrigues dar ao assunto

um tratamento mais científico, à luz das modernas correntes da Historiografia. Trazendo-nos os ensinamentos dessas escolas, José Honório, através de numerosos artigos e conferências, muitos dêles reunidos em *Vida e História* e nesta recente *História e Historiografia*, contribuiu para despertar entre nós o interesse pelos temas vinculados à historiografia, especialmente no que se refere à história brasileira. Tem, em preparo, uma *História da História do Brasil*, da qual algumas primícias já nos foram dadas em diversos artigos na imprensa. Sua obra constituir-se-á de três volumes, um sobre a parte colonial, outro sobre a nacional, e o terceiro sobre historiografia e ideologia. Seu interesse pela pesquisa levou-o a percorrer os arquivos europeus e a indicar métodos e técnicas novas, sugerindo roteiros e, especialmente, medindo o justo valor do que já se fez no passado. O pequeno livro, publicado originalmente em 1952, numa edição oficial do Ministério da Educação, *A pesquisa histórica no Brasil*, foi consideravelmente aumentado e transformado num livro praticamente novo (São Paulo, Editôra Nacional, 1969), obra de consulta obrigatória para os que trabalham em tão rica seara. Na apreciação, que em tal obra se contém, de autores como Varnhagen, Capistrano e Taunay, soube apreender o significado exato de suas obras, dentro do mais rigoroso espírito crítico.

Nosso trabalho na Universidade Católica de Campinas — é-nos grato esta confissão —, à frente de duas importantes cadeiras, tem acompanhado muito de perto a orientação e os ensinamentos de José Honório Rodrigues e podemos afirmar que foi sob a inspiração de seus primeiros escritos que nos decidimos à obra que, dentro de nossas modestas possibilidades, procuramos realizar em Campinas, no sentido de oferecer aos nossos estudantes uma orientação mais segura no campo da historiografia.

Mas, há ainda um outro pioneirismo de José Honório Rodrigues, que gostaríamos de ressaltar: o que decorre de seus estudos relativos a uma caracteriologia aplicada à história brasileira ou a um sentido revisionista de nossa história, áreas em que abre novas e excelentes perspectivas ao estudo da história de nosso país. Sirva como exemplo, além de outros escritos menores, o que nos ofereceu em seu livro *Aspirações nacionais*, do qual nos ocupamos, mais demoradamente, por ocasião de seu aparecimento. O fato de encontrar-se este livro já em quarta edição, coisa surpreendente para livros de cultura, em nosso país, diz, melhor do que tudo, sobre o interesse desta sua obra. Desde o lançamento da primeira edição que a temos recomendado entusiasticamente aos nossos estudantes, os quais têm nela, um de seus “livros de cabeceira”, leitura praticamente obrigatória para os trabalhos de crítica e interpretação da história do Brasil. Nesta mesma linha revisionista, situa-se, igualmente, *Reforma e conciliação no Brasil*, publicado pouco depois de *Aspirações Nacionais*.

Quanto ao livro que propiciou esta nota, *História e Historiografia*, reúne êle vários ensaios, conferências e artigos, publicados ao longo de vinte e cinco anos, de 1945 a 1969, em várias revistas e jornais, com exceção de “A rebeldia negra e a abolição”, inteiramente inédito, e de “Capistrano de Abreu e a Alemanha”, só impresso em alemão, no anuário da Sociedade Hans Staden. Alguns dêles foram extraídos do livro *Notícia de vária História*, que teve tiragem muito limitada e que o autor não pretende reeditar. São dêste volume, por exemplo, os dois capítulos sôbre “Protestantismo e capitalismo”, que nos parece o mais ponderado enfoque que já se fez sôbre tão importante tema. Dentro das três divisões adotadas para o volume, pareceu ao autor haver certa unidade. Compreende a primeira, a história geral do Brasil desde o período pré-cabralino até a nossa época, numa variedade de interêsses econômicos, políticos, sociais e ideológicos. A segunda apresenta estudos sôbre algumas das maiores figuras da historiografia brasileira (Varnhagen, Rodolfo Garcia, Capistrano de Abreu, Taunay e Serafim Leite). A terceira contém trabalhos sôbre Toynbee, Max Weber, e examina, a propósito de uma conferência do Marechal Wavell, o papel da história na formação da consciência nacional e sua ação no melhor ajustamento internacional.

Nada mais seria necessário acrescentar-se a uma nota sôbre José Honório Rodrigues. O fato de ser o historiador brasileiro que maior renome alcançou no exterior, aliado à excelente receptividade de muitos de seus trabalhos publicados em outros países, serve de brilhante complemento à apreciação de sua personalidade, uma vez que o estudo e a crítica de sua obra demandariam uma capacidade que supera a do autor destas linhas, além de exigir um espaço de que não dispomos. O que pretendemos com esta nota foi simplesmente chamar a atenção de professôres e estudantes de história para uma obra já imensa, mas que ainda promete muito, tôda ela pautada pela mais rigorosa probidade e pela maior honestidade intelectual.

Não temos possibilidade para um levantamento completo de tôda a produção do ilustre historiador. Muito do que escreveu está esparso em jornais e revistas, e o catálogo elaborado pela dedicação de sua digna espôsa, Dra. Leda Boechat Rodrigues, alcança até o ano de 1956, quando, no entanto, foi a partir dessa data que se avolumou a sua produção intelectual. Não temos outro recurso, senão atermo-nos ao que publicou em volume, utilizando, para tanto, o elenco de suas obras tal como figura em seu último volume, publicado pela grande editôra petropolitana.

LIVROS.

1. — *Civilização holandesa no Brasil*. 1º Prêmio da Academia Brasileira de Letras. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1940, coleção "Brasiliana", vol. 180. (Em colaboração com Joaquim Ribeiro).
2. — *Teoria da História do Brasil*. 1a. edição, São Paulo, Instituto Progresso Editorial, 1949; 2a. ed., São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1957; 3a. ed., São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1969. Com dois capítulos novos.
3. — *Historiografia e bibliografia do Domínio Holandês no Brasil*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1949. 2a. ed., no prelo.
4. — *As fontes da História do Brasil na Europa*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1950.
5. — *Notícia de Vária História*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1951.
6. — *A pesquisa histórica no Brasil: sua evolução e problemas atuais*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1952. 2a. ed., revista e aumentada, São Paulo, Editôra Nacional, 1969.
7. — *Brasil. Período Colonial*. México, Instituto Pan-Americano de Geografia e História, 1953.
8. — *O Continente do Rio Grande*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1954.
9. — *Historiografia del Brasil. Siglo XVI*. México, 1957.
10. — *A situação do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, Ministério da Justiça e Negócios Interiores, 1959.
11. — *Brasil e África: outro horizonte*. 1ª. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1961; 2a. ed., *idem*, 1964, 2 vols. Tradução em inglês: *Brazil and Africa*. Translated by Richard A. Mazzara and Sam Hileman, Introduction by Alan K. Manchester. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1965.
12. — *Aspirações nacionais: interpretação histórico-política*. São Paulo, Editôra Fulgor, 1963. 2a. ed., *id.*, 1965. 3a. ed., *id.*, 1965. 4a. ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970. Tradução em inglês: *The Brazilians: Their Character and Aspirations*. Translated by Ralph Edward Dimmick Foreword and additional Notes by E. Bradford Burns. Austin and London, University of Texas Press, 1967 e 1969.

13. — *Historiografia del Brasil. Siglo XVII*. México, 1963.
14. — *Conciliação e reforma no Brasil: interpretação histórico-política*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.
15. — *História e historiadores do Brasil*. São Paulo, Editôra Fulgor, 1965.
16. — *Interêsse nacional e política externa*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
17. — *Vida e História*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.
18. — *História e Historiografia*. Petrópolis, Vozes, 1970.

\*

#### OPÚSCULOS.

1. — *Capitalismo e Protestantismo: estado atual do problema*. São Paulo, 1946.
2. — *Alfredo do Vale Cabral*. Rio de Janeiro, 1954; trad. em inglês, separata da "Revista Interamericana de Bibliografia", Washington, 1958.
3. — *Capistrano de Abreu. ein Freund Deutschlands*. São Paulo, Staden-Jahrbuch, 1958.
4. — *Antônio Vieira, doutrinador do imperialismo português*. Rio de Janeiro, 1958.
5. — *Afonso Taunay e o revisionismo histórico*. São Paulo, 1958; México, 1951.
6. — *La Historiografia brasileña y el actual proceso historico*. Sevilla, 1958. Separata do "Anuário de Estudios Americanos", t. XIV.
7. — *Algumas idéias políticas de Gilberto Amado*. Belo Horizonte, 1959.
8. — *D. Henrique e a abertura da fronteira mundial*. Coimbra, 1961.
9. — *Nueva actitud exterior del Brasil*. México, 1962. Separata do "Foro Internacional", jan.-mar., 1962.
10. — *The influence of Africa on Brazil and of Brazil on Africa*. Londres, 1962. Separata do "Journal of African History". V. 3.
11. — *The Foundations of Brazil's Foreign Policy*. Londres, 1963. Separata do "International Affairs", vol. 38, nº 3.
12. — *Alfredo de Carvalho, vida e obra*. Rio de Janeiro, 1963.

\*

#### COLABORAÇÃO EM LIVROS COLETIVOS.

1. — *The New World Looks at its History*. Edited by A. R. Lewis and T. F. McGann, University of Texas Press, 1963. Capítulo "Webb's *Great Frontier* and the interpretation of modern history".
2. — *Policies toward China. Views from Six Continents*. Edited by A. M. Halpern, New York, Council on Foreign Relations, 1965. Capítulo "Brazil and China: the varying fortunes of independent diplomacy".
3. — *Social Science in Latin America*. Edited by Manuel Diegues Junior and Bryce Wood. New York and London, Columbia University Press, 1967. Capítulo "Brazilian Historiography: Present Trends and Research; Requirements".
4. — *As ciências sociais na América Latina*. Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1967. Capítulo "As tendências da historiografia brasileira e as necessidades da pesquisa".
5. — *Perspectives on Brazilian History*. Edited with an Introduction and Bibliographical Essay by E. Bradford Burns. New York and London, Columbia University Press 1967. Capítulos "Problems in Brazilian History and Historiography"; "The Periodization of Brazilian History"; "Capistrano de Abreu and Brazilian Historiography".

\*

#### ÍNDICES ANOTADOS.

1. — *Índice anotado da Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1959.
2. — *Índice anotado da Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. Recife, 1961.

#### EDIÇÕES CRÍTICAS.

1. — Johan Nieuhof, *Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil*. Confronto com a edição holandesa de 1682, introdução e notas, crítica bibliográfica e bibliografia. São Paulo, Livraria Martins, 1942.

2. — Capistrano de Abreu, *Capítulos de História Colonial*. 4a. edição. Revisão, notas e prefácio. Rio de Janeiro, Livraria Brigueit, 1954.

\*

#### DIREÇÃO E PREFÁCIO DE PUBLICAÇÕES OFICIAIS.

1. — *Os holandeses no Brasil*. Prefácio, notas e bibliografia. Rio de Janeiro, Instituto do Açúcar e do Alcool, 1942.
2. — *Anais da Biblioteca Nacional*. Vols. 66 a 74. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1948-1963.
3. — *Documentos históricos da Biblioteca Nacional*. Vols. 71 a 110. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1946-1955.
4. — *Catálogo da Coleção Visconde do Rio Branco*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio Branco, 1953.
5. — José Maria da Silva Paranhos, *Cartas ao amigo ausente*. Rio de Janeiro, Instituto Rio Branco, 1953.
6. — *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1954-1956. 3 vols.
7. — *Publicações do Arquivo Nacional*. Vols. 43 a 50. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1960-1962.

\*

#### EM PREPARO.

1. — *Modern History of Brazil*, a ser publicada em Londres por Weidenfeld & Nicholson e em Nova York por Frederick A. Praeger, Inc.
2. — *História do Brasil*, para o nível colegial, a ser publicada em São Paulo pela Companhia Editora Nacional.
3. — *História geral e moderna do Brasil*, 9 vols.
4. — *História da História do Brasil*, 3 vols.

Eleito para a Academia Brasileira de Letras em fins de 1969 (cadeira que tem como patrono Tavares Bastos), seu discurso de posse, em que analisa tão bem a obra de seu patrono, bem como a saudação acadêmica que lhe dirigiu Barbosa Lima Sobrinho, podem ser lidos na *Revista de História*, nº 61, São Paulo, 1970.